

Diferentes técnicas de levantamento de seio maxilar: uma revisão de literatura abordando os métodos atuais

Ana Livia do Amaral¹ (0000-0001-8726-417X), Isadora Molina Sanches¹ (0000-0002- 0999-2523), Carolina Gachet Barbosa¹ (0000-0001-9861-2037), Déborah Rocha Seixas¹ (0000-0002- 8170-8005), Paulo Sérgio da Silva Santos¹ (0000-0002-0674-3759), Eduardo Sanches Gonçalves¹ (0000-0002-6682-7006).

¹ Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Bauru, São Paulo, Brasil.

A diminuição do volume ósseo no nível da crista alveolar maxilar posterior se faz pela combinação de mecanismos e pode inviabilizar a reabilitação com implantes dentários. Em muitos casos, a cirurgia de elevação do assoalho do seio maxilar é indicada para que esse problema seja contornado. Trata-se de um procedimento que visa o aumento do suporte ósseo na área do rebordo e consequente estabilidade do implante. Para a abordagem dos diferentes métodos de levantamento do seio maxilar, visando esclarecer suas atualizações, benefícios, indicações e limitações, realizou-se uma busca sistemática de trabalhos científicos, nos banco de dados do Pub Med e Scielo, publicados nos últimos 10 anos. A busca foi realizada com as palavras-chave: “sinus lift”, “maxillary sinus elevation techniques” e “técnicas de elevação do seio maxilar”. A partir dos critérios de seleção foram obtidos 32 estudos. Sendo a primeira idealização e indicada quando são necessários grandes ganhos ósseos em maxilares gravemente reabsorvidas, a Técnica da Janela Lateral, permite a visualização e instrumentação direta da membrana sinusal através da janela criada na parede lateral do seio maxilar. Nos casos em que o remanescente ósseo é superior a 5 milímetros e o aumento necessário for menor ou igual a 3 mm, a Técnica de Summers é devidamente indicada. Atualmente, a literatura contempla modificações de tais técnicas convencionais. Entre elas a técnica de elevação do balão da membrana antral, técnica de reconstrução 3D, uso do L-PRF e procedimentos sem o uso de enxerto ganham destaque e mostram resultados satisfatórios no ganho ósseo e no sucesso na instalação dos implantes. A indicação do melhor tratamento se baseia, principalmente, na reabsorção óssea apresentada pelo paciente, sempre sendo prezado aquele que gera menos riscos de intercorrências e insucesso. As novas técnicas para ganho ósseo se mostram promissoras, mas necessitam de mais estudos para a comprovação da sua eficácia.